

# A INCLUSÃO DE COMUNIDADES EM AMBIENTE VIRTUAL DE SOCIALIZAÇÃO

**Maria Giovanna Guedes Farias**

Mestre em Ciência da Informação (UFPB)

E-mail: mgiovannaguedes@gmail.com

**Isa Maria Freire**

Doutora em Ciência da Informação (UFRJ-IBICT)

E-mail: isafreire@globo.com

**Patrícia Silva**

Mestre em Ciência da Informação (UFPB)

E-mail: patricia@dc.ccsa.ufpb.br

## RESUMO

Trata-se do delineamento de caminhos para a inclusão de Comunidades por meio da inclusão informacional no âmbito da Ciência da Informação. A pesquisa está em desenvolvimento no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de intervir no processo de exclusão informacional vivido pela Comunidade Santa Clara em João Pessoa, Paraíba. Essa intervenção se dá por meio de pesquisa de campo para construir um sítio virtual (*blog*) para registro, organização e divulgação das "fontes de informação" constituídas por pessoas da Comunidade. De acesso livre na Internet, o sítio virtual constitui a representação do *tesouro de conhecimentos* das pessoas depositárias da memória social e do saber da Santa Clara, que estará disponível para as próximas gerações. A inclusão desse *tesouro* no ciberespaço pode vir a propiciar, aos membros da Comunidade Santa Clara, o exercício da cidadania e o reconhecimento de sua identidade coletiva, de si próprios no contexto de sua realidade, além de facilitar a produção de novos conhecimentos por outros atores sociais.

## PALAVRAS-CHAVE

Inclusão; Sociedade da Informação; *Blog*; Responsabilidade Social.

## ABSTRACT

The information science plays a fundamental role in the information society, devising ways to social inclusion through informational inclusion. Accordingly, we present a research in development in the Masters Program of Graduate Studies in Information Science at the Universidade Federal da Paraíba (UFPB), to intervene in the process of informational exclusion experienced by the Comunidade Santa Clara in the city of João Pessoa, Paraíba. This intervention occur through field research for registration, organization and dissemination of "information sources" consisted of people of the Comunidade. For that we produce a website (*blog*) where we are going to place for free on the Internet, the "treasure of knowledge" of persons who form the social memory and knowledge of Santa Clara, which will be available for future generations. This inclusion of the *treasure* in the cyberspace can provide the exercise of citizenship and recognition of the residents of their social identity, of self and your reality, and to facilitate the production of new knowledge by other social actors.

## KEYWORDS

Inclusion; Information Society; *Blog*; Social Responsibility.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de que tratamos, nesta pesquisa, se dá não somente pelo acesso ao meio digital, como também, pela oportunidade de promover nos participantes a competência intelectual de refletir sobre seu espaço e papel na sociedade, que todos ajudamos a construir (FREIRE, 2008). A pesquisa se desenvolveu na Comunidade Santa Clara (CSC), uma comunidade popular urbana, excluída dos meios digitais de comunicação da informação, constituída na cidade de João Pessoa, Paraíba, nas proximidades da UFPB. Escolhemos a CSC como objeto de uma ação de informação que integre pesquisa e extensão, no decorrer de uma atividade de ensino<sup>1</sup> no Programa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O processo de incluir a CSC na sociedade da informação se caracteriza pelo uso intensivo de tecnologias digitais, contribuindo para que o conhecimento dos moradores não seja extinto junto com o ciclo de vida das pessoas, sem registro que possibilite sua permanência na memória desta localidade como informação para familiares, amigos e para toda a sociedade. Nesse contexto, tomamos como tecnologia de comunicação digital para o processo de registro e socialização da memória da comunidade: o *blog*.

Esse instrumento pode não somente amenizar dificuldades no âmbito do armazenamento e comunicação da informação, como, também, facilitar a inclusão digital de comunidades populares urbanas. Isso acontece porque os *blogs* se tornam, cada vez mais, uma importante forma de mídia alternativa, ao agregar informações oriundas de diversas fontes e revelar diferentes pontos de vista, bem como expressar a identidade de indivíduos excluídos da sociedade da informação, como os moradores da CSC.

Nosso propósito na Comunidade é disponibilizar o *tesouro de conhecimentos* das pessoas depositárias da memória<sup>2</sup>, do saber e da cultura na CSC, mediante seu registro e organização em estoques de informação.

Ao identificar as fontes de informação (sujeitos da pesquisa) acreditamos contribuir para sua visibilidade e uso, tendo como resultados o registro do conhecimento nos “estoques de informação estáticos” e a organização das informações decorrentes em um “agregado de informação” apoiado na tecnologia digital – o *blog*. Barreto (1999, p. 2) ressalta que os agregados de informação e conhecimento “podem ser pessoas, inscrições de informação (documentos), conjunto de documentos em diferentes formatos, acervos, metodologias, construtos teóricos ou de aplicação prática específica”. Acreditamos, como o autor, que

[...] o destino final, o objetivo da informação e de seus agregados, é promover o desenvolvimento do indivíduo, de seu grupo e da sociedade. Entendemos por desenvolvimento, de uma forma ampla e geral, como um acréscimo de bem-estar, um novo estágio de qualidade de convivência, alcançado por intermédio da informação. (BARRETO, 1996, p. 409)

<sup>1</sup> Na disciplina *Políticas de informação* ministrada pela professora doutora Isa Maria Freire no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Agosto a dezembro de 2009.

<sup>2</sup> Aqui entendida no sentido de Halbwachs (2004), “[...] sobretudo, como um fenômeno coletivo ou social uma vez que a memória individual contém também aspectos da memória do grupo social ao qual o indivíduo pertence, e está em constante interação com a sociedade” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2009, p.222).

O agregado de informação ficará disponível na memória virtual mundial para todas as pessoas interessadas que tenham acesso à Internet, após recuperar e registrar o conhecimento local e transformá-lo em informação disseminada no ciberespaço. Com base em Vieira (2005), a Internet vai além de mais um espaço onde a informação não tem fronteira, mas um ambiente essencialmente sociológico, agregador de ações interativas de pesquisa, educação, cultura e sociedades. Essas informações contidas nos estoques de informação disponíveis em meio digital, podem vir a representar um impulso para um processo de inclusão da comunidade na sociedade da informação, uma vez que, de acordo com González de Gómez (2003, p.32),

[...] uma pessoa ou grupo pode possuir informações que não conseguem ser passadas ou transmitidas, por que não dispõe de recursos de locução, ou não pode transmitir informações que consegue expressar em forma discursiva por não possuir os meios de inscrição e transmissão.

O Blog da Comunidade Santa Clara terá como função primordial registro e socialização do *tesouro de conhecimentos* da Comunidade e pode contribuir para visibilidade e reconhecimento dessas pessoas/fontes de informação, umas com as outras, em suas próprias comunidades e em espaços diversos da sociedade. Neste caso, é provável que no novo contexto tecnológico da informação e da comunicação ocorra uma alteração nas condições de produção social e compartilhamento do conhecimento, pois, conforme González de Gómez (1996), um hipertexto, enquanto dispositivo meta-informacional, possibilita a concretização positiva da relação informação-conhecimento.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados por meio do regime de informação vigente na CSC, composto por pessoas depositárias do saber da comunidade. Ainda registramos, organizamos e publicamos o conhecimento tácito das pessoas identificadas como "fontes de informação", além de elaborar e discutir com os participantes a arquitetura da informação para desenvolvimento do protótipo do sítio virtual com o *tesouro de conhecimentos* da CSC.

## **2 RESPONSABILIDADE SOCIAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO**

A sociedade da informação, além de trazer em sua essência os ideários de novos tempos, como políticas econômicas e sociais igualitárias e o direito de acesso à informação garantido a todos, traz, na mesma proporção, um novo tipo de exclusão social, com discrepâncias ainda maiores entre as nações, e dentro delas, entre os povos de diferentes classes sociais - a exclusão digital.

Nesse sentido, optamos por desenvolver um trabalho orientado pela responsabilidade social da Ciência da Informação e dos profissionais da informação. Nosso olhar reconhece esses profissionais como atuantes na contribuição para ampliar a teia mundial da informação, para diminuir a "info-exclusão" e aumentar as possibilidades de livre acesso aos estoques constituídos por informação pública e difusão das tecnologias digitais (e intelectuais) de informação e comunicação.

Dialogando com Freire (2001), concordamos que o papel do profissional da Ciência da Informação, frente a comunidades que experimentam diversas

formas de exclusão, e em destaque, aquelas que as privam de várias modalidades de informação, é disseminar a informação ao delinear um caminho para a inclusão social. Se, como argumenta Castells (1999), a sociedade atual está cada vez mais articulada em rede, a informação tornou-se a própria urdidura do tecido social, político e econômico.

O profissional da Ciência da Informação tem diante de si uma responsabilidade social, pois a aurora dos novos tempos globalizados criou situações éticas inevitáveis, uma vez que a informação é relevante para a produção da sociedade contemporânea, mas pode vir a tornar-se mais um fator excludente (FREIRE, 2001). Nesse contexto, os profissionais da informação têm a real possibilidade de promover ações de informação junto a comunidades, de modo a contribuir para sua inclusão na cibercultura. Dessa forma, como explica Quéau (2001, p.179), o acesso à informação torna-se um fator-chave na luta contra a pobreza, a ignorância e a exclusão social,

[pois] não se pode deixar apenas nas mãos das forças do mercado o cuidado de regular o acesso aos conteúdos das “autovias da informação”. [...] são esses conteúdos que vão tornar-se o desafio fundamental do desenvolvimento humano nos âmbitos da sociedade da informação. O ciberespaço deve permitir a todos o acesso às informações e aos conhecimentos necessários para a educação e para o desenvolvimento de todos os homens.

As ações de inclusão mediante acesso a tecnologias digitais devem ser consideradas relevantes no conjunto de políticas públicas de inclusão social, uma vez que a comunicação da informação representa não somente a circulação de mensagens que contêm conhecimento com determinado valor para a produção de bens e serviços, mas, também, a objetivação das ideias de racionalização e eficiência dominantes na sociedade moderna (FREIRE, 2004b). Trata-se, no caso desta pesquisa, de promover ações para acesso a um *tesouro de conhecimentos*, que sendo produzido em nível privado, pelos indivíduos que constituem uma comunidade deve, não obstante, ser também compartilhado por toda a sociedade.

A ideia central de uma responsabilidade social para a Ciência da Informação é colocada por Freire (2004b) de forma a despertar todos os profissionais da área, quando diz que esse é um momento histórico para cientistas e profissionais da informação trabalharem no sentido de pensar e desenvolver modos e meios para inclusão digital de populações social e economicamente carentes, *pari passu* com ações pela cidadania e inclusão social.

O propósito desta pesquisa foi experimentar um formato de registro, de modo a transformar estes conhecimentos em informação disponível no ciberespaço, para que as futuras gerações possam ter acesso ao conhecimento que essas pessoas/fontes produziram e facilitar a produção de novos conhecimentos por outros atores sociais. Para isso foi necessário identificar como está estruturado o regime de informação da Comunidade, observando assim a atuação dos atores/moradores.

### **3 O REGIME DE INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE SANTA CLARA**

Com intuito de entendermos como funciona o fluxo de informação no âmbito da CSC, recorreremos ao conceito de “regime de informação” proposto por

González de Gómez (1999; 2002; 2003; 2004) a partir de Fromahn (1995). Um regime de informação é definido por González de Gómez (1999b, p.24; 2002, p.34) como:

[...] conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. [O regime] está configurado, em cada caso, por plexos de relações plurais e diversas: intermediáticas; interorganizacionais e intersociais. [Sendo constituído, assim,] pela figura combinatória de uma relação de forças, definindo uma direção e arranjo de mediações comunicacionais e informacionais dentro de um domínio funcional (saúde, educação, previdência, etc.), territorial (município, região, grupo de países) ou de sua combinação.

Três modalidades de manifestação de uma ação de informação são reconhecidas por González de Gómez (2003, p.36), que têm como apoio as categorias de Collins (1999), sendo elas:

- uma ação de informação de **mediação** (quando fica atrelada aos fins e orientação de uma outra ação);
- uma ação de informação **formativa** (aquela que é orientada à informação não como meio, mas como sua finalização); e
- uma ação de informação **formativa relacional** (quando tem por finalidade intervir numa outra ação de informação, de modo que – ainda quando de autonomia relativa – dela obtém a direção e fins).

O quadro a seguir mostra a constituição das ações de informação no regime de informação e as relações entre atores, meios e fins, conforme apresentados por Delaia (2009) em uma versão adaptada aos quadros de González de Gómez (2003).

**QUADRO 1: MODALIDADES, SUJEITOS E TELEOLOGIA DAS AÇÕES DE INFORMAÇÃO**

<b>Ações de Informação</b>	<b>Atores</b>	<b>Atividades</b>	<b>Para</b>
Ação de Mediação	Sujeitos Sociais Funcionais ( <i>práxis</i> )	Atividades Sociais Múltiplas	Transformar o mundo social ou natural
Ação Formativa ou Finalista	Sujeitos Sociais Experimentadores ( <i>poiesis</i> )	Atividades Heurísticas e de Inovação	Transformar o conhecimento para transformar o mundo
Ação Relacional Inter-Meta-Pós-mediática	Sujeitos Sociais Articuladores e Reflexivos ( <i>legein</i> )	Atividades Sociais de Monitoramento, Controle e Coordenação	Transformar a informação e a comunicação que orientam o agir coletivo

**FONTE:** GONZÁLEZ DE GÓMEZ (2003 CITADA POR DELAIA 2009, P. 7).

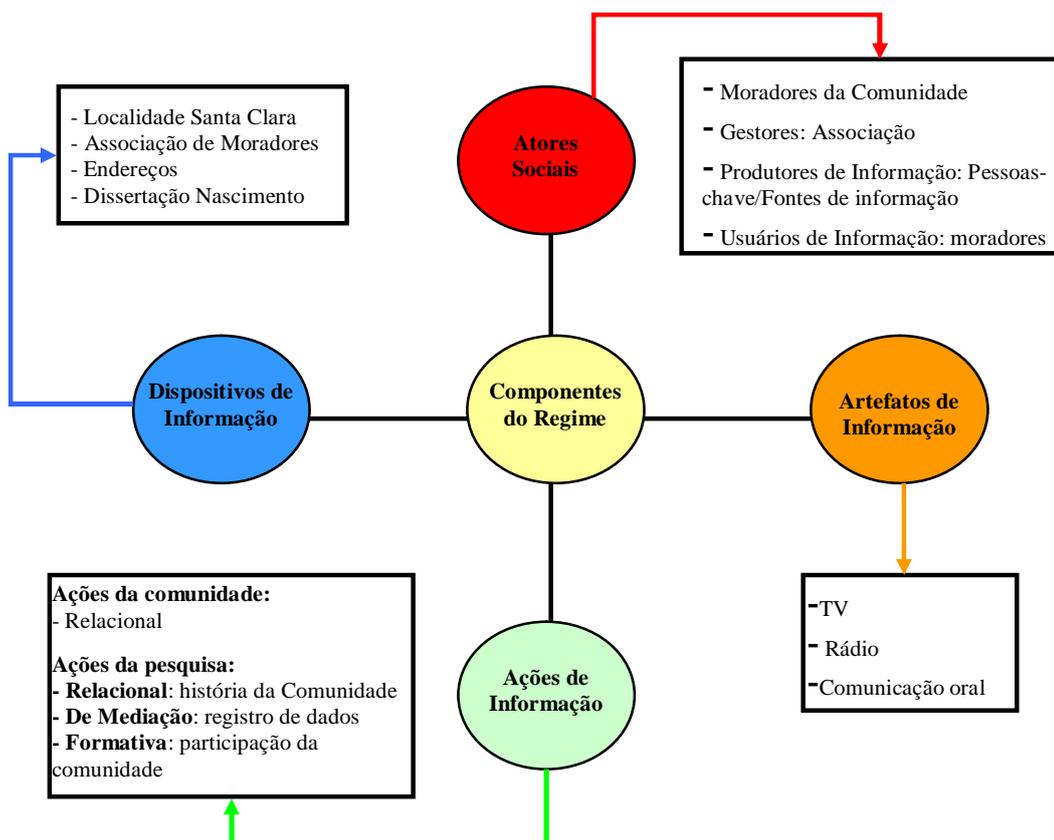
Alguns constituintes também fazem parte do regime de informação. A seguir as definições e o regime de informação da Comunidade Santa Clara:

a) **Dispositivos de informação** – “um conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1996, p. 63).

b) **Atores sociais** – “aqueles que podem ser reconhecidos por suas formas de vidas e constroem suas identidades através de ações formativas existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação”. (COLLINS; KUSH, 1999 apud GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 35).

c) **Artefatos de informação** – os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem, informação; poderiam ser, nos dias de hoje, as bibliotecas digitais e os portais da web. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, 2003, apud DELAIA, 2009, p. 6).

A seguir, na Figura 1, apresentamos uma descrição diagramática do regime de informação na Comunidade Santa Clara:



**FIGURA 1: REGIME DE INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE SANTA CLARA**  
 FONTE: OS AUTORES, 2011.

Na visão de Delaia (2009), o conceito de regime de informação é um caminho para compreender uma política de informação e as relações diretas e indiretas

das e entre as comunidades, instituições, organismos do público ao privado, no que diz respeito às ações de informação.

### 3.1 O TESOURO DE CONHECIMENTOS DA CSC

A expressão “tesouro de conhecimentos” foi criada pela professora e pesquisadora Isa Maria Freire (UFPB). Pensamos em um sentido próprio para nossa pesquisa dentro da CSC, o que buscamos esclarecer através da visão de alguns autores da Ciência da Informação. Para isso, fizemos uma revisão do que se pode entender por *conhecimento*, esse *tesouro* que objetivamos descobrir.

Conhecer é, para Barreto (2002), um ato de interpretação, uma assimilação da informação pelas estruturas mentais do sujeito que percebe o meio ambiente em que vive. A produção ou geração de conhecimento é uma reconstrução das estruturas mentais do indivíduo por meio da competência cognitiva, uma modificação no estoque mental de saber acumulado. Conhecimento, nas palavras do autor, é um processo, um fluxo de informação que se potencializa.

Assim, o fluxo de conhecimento se completa ou se realiza, com a assimilação da informação pelo receptor como um destino final do acontecimento do fenômeno da informação. Destarte, se a informação tem a capacidade de ser olhada, analisada e percebida como a exteriorização do conhecimento, este passa a ser um processo mental e particular concretizado na mente de cada indivíduo de forma singular. “O conhecimento é um registro de memória de um processo cerebral, [ou seja,] algo que está disponível apenas na mente; a produção de consciência na mente ocorre de forma livre e inexplicável” (FARRADANE, 1980 apud FREIRE, 2004a, p. 46).

Para essa questão, Choo (2000) postula, no contexto das organizações, um tipo de conhecimento denominado “tácito” e definido como “[...] o conhecimento pessoal usado por membros [de uma organização] para executar seu trabalho e fazer o sentido de seus mundos”, um conhecimento que pode tornar-se “explícito” (ou, como preferimos, transformado em informação) para ser “transferido e compartilhado” (CHOO, 2000, p. 401). A nosso ver, essa abordagem, apesar de desenvolvida para organizações empresariais, poderia ser aplicada no contexto de comunidades como a Santa Clara, cujos membros também compartilham um “conhecimento tácito” que os auxilia em suas tarefas produtivas e no cotidiano de suas vidas pessoais.

Para estudar esse mundo social e as questões do conhecimento e da informação presentes em suas estruturas, nas práticas e representações dos seus agentes, Marteleto (2002) propõe que se deve reconhecer que, a sociedade é uma arena de disputas simbólicas em torno dos sentidos que se atribuem à realidade das coisas, instituições, pessoas. Essas disputas estão relacionadas às posições que cada agente ocupa no espaço social, tanto quanto às categorias e classificações empregadas para nomear a realidade. Destarte, o registro do conhecimento tácito das pessoas/fontes de informação, e sua socialização na *web*, representam a oportunidade de guardar, para as futuras gerações, a memória social da comunidade.

## 4 AMBIENTE VIRTUAL DE SOCIABILIZAÇÃO

A produção e a difusão de informações, com a popularização da Internet e o desenvolvimento de novas tecnologias em relação à interação homem/máquina, no ambiente virtual, que convencionalmente chamamos de ciberespaço, liga pontos distintos: o público e o privado. Turkle (1998, p. 52) cita o ciberespaço como um espaço cultural de simulação, onde é possível falar, trocar ideias e assumir personagens de nossa própria criação.

As trocas de informações, por meio de ferramentas tecnológicas de comunicação, se colocam atualmente como dominantes, e por isso, a aplicabilidade dessas ferramentas tem sido objeto de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (MONTARDO; PASSERINO, 2005). Criamos e vivemos um poderoso momento de compartilhamento, de modo que, todos os atores - público e privado - sejam capazes de interagir instantaneamente, surgindo assim uma comunicação coletiva.

Ao “navegar” pela rede em busca de assuntos de interesse, os atores acabam por encontrar outros indivíduos compartilhadores dos mesmos gostos, formando grupos de interação, chamados de comunidades virtuais. Para Corrêa (2009, p. 47) “estamos no contexto da sociabilidade e da vida cotidiana, [...] vinculados às, já conhecidas, características de uma sociedade em rede, conectada e informacional”. Segundo Recuero (2003, p. 5) “uma comunidade virtual é a ideia de um grupo de pessoas que estabeleçam entre si relações sociais em rede, e essas relações são construídas através da interação mútua entre os indivíduos”.

Os *weblogs* ou *blogs*, na sua versão abreviada, é uma página da *Web* cujas atualizações (chamadas *posts*) são organizadas cronologicamente de forma inversa (como um diário), baseiam-se no sistema de micro conteúdos e na atualização quase que diária dos mesmos. Carvalho e Carvalho (2005, p. 63), explicam que os *blogs* já se mostram como uma ferramenta tecnológica que,

[...] sendo usada por profissionais de áreas como a comunicação, tecnologia da informação, marketing dentre outras, e precisa ser considerado como um aliado na trajetória da escrita da memória da sociedade contemporânea. A perspectiva de crescimento pessoal e intelectual através da interação com o outro, o princípio da noção de ser social tem hoje nos *blogs*, um aliado, uma vez que as relações continuam a existir, mesmo que através de uma máquina.

O conceito de *blog* existe desde 1997 e o define como uma página da *Web* onde um diarista (da *Web*) relata todas as outras páginas interessantes que encontra. (SOUSA et al., 2007). Os sistemas de criação e edição de *blogs* são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de linguagem HTML<sup>3</sup>, ou seja, o conhecimento tecnológico para manutenção de uma ferramenta para publicação na *Web* passou a não ser mais um requisito, o que atraiu mais interessados em criá-los. Em 2004, a Technorati (motor de busca de Internet especializado na busca por *blogs*) fez seu primeiro estudo sobre a blogosfera<sup>4</sup> intitulado: *State of the Blogosphere*<sup>5</sup> e

<sup>3</sup> HTML (*Hypertext Markup Language*), linguagem, na qual baseia-se grande parte da programação de websites para a Internet.

<sup>4</sup> Blogosfera é o termo coletivo que representa o mundo dos blogs.

divulgou naquele ano que, no mundo virtual 4 milhões de *blogs* tinham ganhado vida. O estudo revela que a blogosfera aumentou em 100 vezes nos três últimos anos e que atualmente ela tende a dobrar a cada seis meses.

São partes constituintes de um *blog*: comentários de usuários, fotos, vídeos, notícias, *tags*, estatística de uso, entre outros aplicativos. O caráter gratuito e de fácil configuração e navegabilidade dos *blogs* tem sido destacado quanto ao potencial de comunicação e de socialização. Cabe destacar que, junto às comunidades populares urbanas, os *blogs* podem não só atenuar dificuldades de comunicação, mas, até mesmo, possibilitar sua socialização.

Para iniciarmos a ideia dos “*blogs* como agregadores sociais, é necessário anteriormente ter a noção de identidade expressada pelo indivíduo através dos *blogs*, e deste como representação individual no ciberespaço”, segundo a noção de representação do eu proposta por Goffman (1985 apud RECUERO, 2003, p. 8). Assim conforme Recuero (2003, p. 8) “os *blogs* podem funcionar também como elementos de representação do “eu” de cada um, e como “janelas” para que outros possam “conhecer” o indivíduo”. Döring (2002, p. 13) também afirma que “é a partir dessa representação que ele é conhecido e percebido pelos demais, permitindo que a interação aconteça entre pessoas”.

Em abril de 2010, o Netcraft<sup>6</sup> contabilizou 205 milhões de sites, destes 20% são *blogs*, além de sinalizar que a blogosfera dobra de tamanho a cada cinco meses e meio. Seu acesso pode ser restrito apenas aos seus criadores, como também, serem compartilhados com um grupo de amigos para permitir as trocas de vivências e opiniões, ou para o público em geral.

O caráter gratuito e de fácil configuração e navegabilidade dos *blogs* tem sido destacado quanto ao potencial de comunicação e de socialização. Uma outra característica desta ferramenta é citada por Carvalho e Carvalho (2005, p. 60) como a facilidade de interação com outros internautas.

O fato é que os diários virtuais já estão sendo considerados uma ferramenta revolucionária, principalmente pela facilidade da auto publicação. Expressões como “compartilhamento de informações”, “inclusão social” e “discussão de ideias” são utilizadas pelos adeptos dessa ferramenta. Conhecidos também como diários virtuais, apresentam-se como um fenômeno em grande expansão na Internet, principalmente pela facilidade de uso.

No entanto, são poucos os estudos deste tipo que tenham sido elaborados para pensar a inclusão social de comunidades populares urbanas no âmbito da Ciência da Informação. Cabe destacar que, junto às comunidades populares urbanas, os *blogs* podem não só atenuar dificuldades de comunicação, mas, até mesmo, possibilitar sua socialização. Atualmente, existem várias ferramentas a serem utilizadas para que *blogs* sejam construídos e consultados. Entre elas, destacamos a ferramenta de *WordPress* Brasil disponível no site <http://br.wordpress.org/>.

A *WordPress* foi escolhida como serviço de hospedagem do sítio virtual da Comunidade Santa Clara <[comunidadesantaclara.wordpress.com](http://comunidadesantaclara.wordpress.com)>, por ser uma plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, com foco na estética, nos padrões *web* e na usabilidade, e ainda por ser um software

---

<sup>5</sup> Disponível nos seguintes endereços eletrônicos: [www.technorati.com/state-of-the-blogsphere/](http://www.technorati.com/state-of-the-blogsphere/) e <http://news.netcraft.com/>

<sup>6</sup> Disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://news.netcraft.com/>

livre e gratuito. O estudo da Technorati deste ano o *State of the Blogosphere* reforça nossa escolha pela plataforma da *Wordpress*.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia escolhida é coerente com a teoria e ação, para possibilitar registrar o conhecimento dos moradores da CSC (por meio de entrevistas) no que diz respeito a seus ofícios e talentos. A pesquisa-ação se justifica nesse estudo, pois permite a aproximação da pesquisadora no campo empírico para registrar o conhecimento dos moradores da CSC, seus talentos e ofícios, bem como investigar como esses conhecimentos são transmitidos dentro e fora da comunidade. Além disso, com base nas reflexões de Lima (2007, p. 63) entendemos que a pesquisa-ação aplicada à pesquisa em Ciência da Informação forma uma combinação interessante, principalmente para este estudo, pois proporciona: “de um lado, resultados práticos alcançados pela resolução inovadora de um problema, e, do outro, a contribuição para a ciência em termos de resultados de pesquisa que já foram aplicados e testados no mundo real”.

De acordo com Melo Neto (2005), a pesquisa-ação estimula a participação das pessoas envolvidas na pesquisa e abre o seu universo de respostas e passa pelas condições de trabalho e vida da comunidade. Já para Thiollent (1997, p. 15), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”. Nessa perspectiva, entende-se por “ator” qualquer grupo de pessoas dispendo de certa capacidade de ação coletiva consciente em um contexto social delimitado, ao poder designar tanto os grupos informantes no meio de uma organização quanto os grupos formalmente constituídos, e “participação” é encarada como propriedade emergente do processo e não como a *priori* (FREIRE, 2006b, p. 65).

Na América Latina, a pesquisa-ação também foi formulada em termos de “pesquisa participante”, sendo utilizada como instrumento no contexto das populações carentes, “com seus problemas educacionais, culturais ou de consciência política” (Thiollent, 1997, p. 65), e no Brasil tem sido pensada e aplicada no contexto das organizações e instituições:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2000, p. 14).

Refletindo com este autor, sobre o papel do pesquisador na pesquisa-ação, concluímos que contribui no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Cidadãos comuns serão fontes de informação para a pesquisa e coleta de dados, uma vez que, na visão de Thiollent (1997, p.36), “[...] na pesquisa-ação os atores deixam de ser simplesmente objeto de observação, de explicação ou de interpretação. Eles tornam-se sujeitos e parte integrante da pesquisa, de sua concepção, de seu desenrolar, de sua redação e de seu acompanhamento”.

Um esquema representacional foi desenvolvido por Tripp (2005, p. 446) para mostrar o ciclo básico da investigação-ação dividido em quatro fases. O autor explica que a pesquisa-ação é um dos inúmeros tipos de investigação-ação, “um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”. O processo começa pela investigação passando pela ação, e retornando a investigação da ação aplicada para outra possível ação. Nesse processo, é preciso planejar, implantar o planejado, descrever e avaliar os resultados da ação para melhorar a prática, “aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”.

A maioria dos processos de melhora segue o mesmo ciclo. A solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. [...] A maioria dos processos de desenvolvimento também segue o mesmo ciclo, seja ele pessoal ou profissional ou de um produto tal como uma ratoeira melhor, um currículo ou uma política. É evidente, porém, que aplicações e desenvolvimentos diferentes do ciclo básico da investigação-ação exigirão ações diferentes em cada fase e começarão em diferentes lugares. (TRIPP, 2005, p. 446).

Para este estudo, a investigação se deu com auxílio da observação participante no campo da pesquisa, onde foi utilizado diário de campo quando as fontes de informação foram acompanhadas no desempenho de suas atividades dentro da Comunidade. Buscamos com a observação, acompanhar a realidade desses sujeitos dentro do regime de informação da Santa Clara, e identificamos quais as tecnologias de informação utilizadas dentro do campo de pesquisa.



**FIGURA 2: SÍTIO VIRTUAL - BLOG DA COMUNIDADE SANTA CLARA**  
**FONTE:** <http://comunidadesantaclara.wordpress.com/category/registro-de-conhecimento/> - (2010).

Como mostrado na Figura 1, de posse dos dados coletados junto as fontes de informação, realizamos a transcrição das entrevistas e inserimos, no sítio virtual, alguns textos em formato e linguagem adequados ao ciberespaço e a realidade dos moradores da CSC. O próximo e último passo previsto da nossa pesquisa, será a análise do ambiente informacional da Comunidade Santa Clara após a publicação do *blog*, para desse modo sugerir ações de informação para promover sua inclusão social.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta intervenção feita na CSC ocorreu no sentido de dotar uma comunidade do registro dos conhecimentos adquiridos por pessoas relevantes para essa localidade, sendo armazenado em um sistema informatizado, para promover a divulgação dos saberes da Comunidade Santa Clara de forma inovadora, compondo um acervo de memória coletiva mediado por profissional da informação. Uma das formas possíveis de mediação junto a comunidades, tanto para contar suas variadas histórias quanto para revelar seus *tesouros de conhecimentos*, colaborando para ampliar suas possibilidades de ação no mundo.

A informação transmitida pelo *tesouro de conhecimentos* da Santa Clara poderá constituir-se em fonte de produção de bens econômicos, com possibilidades de produzir riquezas para a comunidade, já que na sociedade da informação, a informação e o conhecimento são vistos como fontes de poder, como mercadorias. Com o tesouro de conhecimentos no “ar” (*on line*) a comunidade poderá conseguir reconhecimento perante a sociedade civil, a exemplo de instituições que desejam investir na CSC com criação de projetos que beneficiem a população.

Entendemos como Guerreiro (2006), que a tecnologia resulta da observação sobre as necessidades coletivas, expressas pelo conjunto de ferramentas desenvolvidas e inventadas com fins práticos para solucionar um determinado problema de ordem social. A capacidade de uma nova tecnologia mudar a trajetória de desenvolvimento é característica à sua condição histórico-social, inserida em um contexto de múltiplas funções na vida da sociedade. Independentemente do segmento social em que está inserida, a tecnologia é capaz de reorientar a civilização para caminhos de maior ou menor complexidade, em dimensões tanto no âmbito local como no global.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. Fontes orais, histórias dentro da história. In: PINSKY, C.B. (Org). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155-202.
- BARRETO, A. A. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas, *Ci. Inf.*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 168-173, 1999.
- BARRETO, A. A. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M. A. (Org). *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Universitária, 2002. p. 49-59.

- BARRETO, A. A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, set./dez. p. 406-414, 1996.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Lisboa: Bertrand Brasil, Difel, 1989.
- CARVALHO, L. M.; CARVALHO, M. M. O registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos blogs. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 53-66, jan./jun. 2005.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v.1).
- CHALAÇA, A. M.; FREIRE, I. M.; MIRANDA, M. L. C. O tesouro de conhecimento de um bairro chamado Maré: pessoas como fontes de informação. *Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 24, p. 92-110, 2º sem., 2006.
- CHOO, C. W. Working with knowledge: how Information professionals help organizations manage what they know. *Lib. Manag. Inf.*, United Kingdom v. 21, n. 8, p. 395-403. 2000.
- CORRÊA, E. S. Cibercultura: um novo saber ou uma nova vivência? In: TRIVINHO, E.; CAZETO, E. (Orgs.). *A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão*. São Paulo: ABCiber, 2009. p. 47-52.
- DELAIA, C. R. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos – à luz do regime de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ANCIB, 10., 2009, João Pessoa. *Programa e resumos...* João Pessoa: UFPB-DCI, 2009.
- DÖRING, N. Personal Home Pages on the Web: A Review of Research. *JCMC*, Indiana, v. 7, n. 3, 2002. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol7/issue3/doering.html>>. Acesso em: 27. Maio 2010.
- FREIRE, G. H. *Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem*. 2004. 175f. (Tese, Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro, Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2004.
- FREIRE, G. H. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso à informação. *Persp. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v.13, n. 3, p. 195-207, set./dez. 2008.
- FREIRE, I. M. O desafio da inclusão digital. *Transinformação*, Campinas, v.16, n.2, p.189-194, 2004.
- FREIRE, I. M. *A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico*. 2001. 166f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2001.
- FREIRE, I. M. *Transferência da informação tecnológica para produtores rurais: estudo de caso no Rio Grande do Norte*. 1987. 132f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT – UFRJ/ECO Rio de Janeiro, 1987.
- FREIRE, I. M. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 58-67, maio/ago. 2006b.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. *Transinformação*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2003.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da organização do conhecimento às políticas de informação. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 22, n.2, p.58-66, jul./dez. 1996.

- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens. Questões epistemológicas, conseqüências políticas. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N; ORRICO, E. G. D. (Orgs.). *Políticas de memórias e informação: reflexos na organização do conhecimento*. Natal: EDUFRN, 2006. p. 31-38.
- GUERREIRO, E. P. *Cidade digital: infoinclusão social e tecnológica em rede*. São Paulo: SENAC, 2006.
- HALBSWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro Editora, 2004
- LIMA, J. A. O. de. Pesquisa-ação em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). *Métodos para pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 63-82. (Série Ciência da Informação e da Comunicação).
- MARTELETO, R. M. Conhecimento e sociedade: pressupostos da antropologia da informação. In: AQUINO, M. A. (Org). *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Universitária, 2002, p. 101-116.
- MELO NETO, J. F. *Pesquisa-ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular*. [2005?] Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao\\_academica/artigos/pa\\_a\\_pesquisa\\_a\\_acao.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_a_acao.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2010.
- MORDADO, S. P.; PASSERINO, L. *Blogs como ferramentas de socialização e de inclusão para as PNEs*. 2006. Disponível em: <<http://redessociaiseinclusao.pbworks.com/f/blogs.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2010.
- NASCIMENTO, D. S. *Exclusão informacional X exclusão social: o caso da Comunidade Santa Clara*. 2009. 123f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) UFPB, João Pessoa, 2009.
- OLIVEIRA, E. B.; RODRIGUES, G. M. As concepções de memória na Ciência da Informação no Brasil: preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 3, n. 3, p. 216-239, dez. 2009.
- QUÉAU, P. Cibercultura e info-ética. In: MORIN, E. (Org.). *A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Jornadas temáticas (Paris, França, 1998).
- RECUERO, R. C. *Weblogs, webrings e comunidades virtuais*. Disponível em: <[www.bocc.uff.br/.../recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf](http://www.bocc.uff.br/.../recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2010.
- SÍTIO VIRTUAL. *Blog da Comunidade Santa Clara*. Disponível em: <<http://comunidadesantaclara.wordpress.com/category/registro-de-conhecimento/>>. Acesso em: 14 jul. 2010.
- SOUSA, Paulo Jorge et al. A blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação. *Cad Bad*, Lisboa, v. 1, p. 87- 136, 2007.
- SORJ, B. *brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- THIOLLENT, M. *Pesquisa-ação nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. .2005
- TURKLE, S. Virtuality and its Discontents: searching for community in cyberspace. *Am Prospect*, New York, n. 24, p. 50-57, 1995.

VIEIRA, D. A. *Sociedades virtuais*: discutindo a sociologia do Ciberespaço. 2005. 129f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. *The Information Scientist*. v.9, n.4, p. 124-170, 1975.

**Como citar este artigo:**

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FREIRE, Isa Maria; SILVA, Patrícia. A inclusão de comunidades em ambiente virtual de socialização. **Informe: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação**, Recife, v. 1, n. 1, p. 20-34, 2012.

**Artigo recebido em 12 de julho de 2011.  
Artigo aprovado em 14 de fevereiro de 2012.**